



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - PARFOR/CAPES/UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CÍNTIA DE KÁSSIA GOMES RÉGIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE
ATUAÇÃO BIOPSISSOCIOESPIRITUAL**

**GUARABIRA/PB
2018**

CÍNTIA DE KÁSSIA GOMES RÉGIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE
ATUAÇÃO BIOPSISSOCIOESPIRITUAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Tatiana Cristina Vasconcelos

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R335e Regis, Cintia de Kassia Gomes.
Educação física na educação integral: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO [manuscrito] : uma proposta de atuação biopsicossocioespiritual / Cintia de Kassia Gomes Regis. - 2018.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2018.
Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos , Departamento de Psicologia - CCBS.
1. Educação Física. 2. Educação Integral. 3. Ser Biopsicossocioespiritual.

21. ed. CDD 796.077

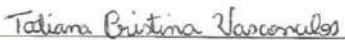
CÍNTIA DE KÁSSIA GOMES RÉGIS

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE
ATUAÇÃO BIOPSISSOCIAL

Artigo de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Educação Física –
PARFOR/CAPE/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Educação Física.
Orientadora: Profª Drª Tatiana Cristina
Vasconcelos

Aprovado em: 28/04/2018.

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms Jaimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª Drª Doris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, porque sem Ele eu não teria conseguido chegar até aqui.

À professora e orientadora Tatiana Vasconcelos, que durante todo o processo de orientação esteve presente compreendendo as dificuldades, mas sempre me dando força para prosseguir, e também pelas leituras sugeridas, sem elas eu não teria conseguido finalizar este trabalho.

Aos meus pais, que ao longo da vida sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos e lutar pelo o que acredito.

Ao meu querido Fernando Ricardo que tanto me compreendeu no período da escrita deste artigo.

Aos professores do Curso de Educação Física, Cristina Pontes, Ivanildo Alcantara e Jeimison Macieira, que com seus trabalhos e dedicação no ato de ensinar me mostraram que a educação ainda tem jeito e que ela melhora quando a mudança começa na nossa de aula.

As professoras Dóris Nóbrega e Mônica Guedes que sempre estiveram de prontidão para ajudar a mim e os demais colegas do curso.

Ao professor Otávio e ao amigo Marcelo (*in memoriam*) que neste momento estão junto de Deus olhando por nós.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio especialmente a Gilmar Pessoa, sem ele esse curso não teria sido o mesmo.

Jamais chegaremos a resolver os problemas do Brasil sem um trabalho educacional de base, que assegure o preparo profissional e a esperança no futuro. Nesse cenário é que desponta a importância do educador, a quem nos unimos fielmente na consecução desse objetivo, com os olhos voltados para uma nova escola, para uma nova sociedade, para um novo Brasil. (VICTOR CIVITA)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	08
2.	UMA APROXIMAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA	10
3.	A NOVA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	15
4.	O SER BIOPSIKOSSOCIOESPIRITUAL E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6.	REFERÊNCIAS	27

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO BIOPSIKOSSOCIOESPIRITUAL

RESUMO

A Educação Física deve preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore as atividades físicas e os demais componentes da cultura em sua vida. Diante do exposto, por meio de uma Revisão Bibliográfica Integrativa, objetivou-se apresentar a Educação Física no contexto da Educação Integral, que vem sendo uma aposta muito positiva na expectativa de oferecer uma educação de qualidade voltada para a prática dos valores, destacando a promoção do bem-estar do corpo e da mente. Verificou-se que a Educação Física Escolar deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais. Assim, a ação pedagógica a que se propõe será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. Para tanto, o presente artigo defende a Abordagem Corpo Inteiro, de João Batista Freire, como adequada à prática do professor de Educação Física, na qual promove muito mais do que um desenvolvimento psicomotor, mas consegue atingir todas as áreas da vida do estudante, fazendo com que o estudante seja visto como um todo e não apenas como um corpo, por este motivo discutimos a relação da Educação Física com o ser biopsicossocioespiritual, uma vez que para um corpo está saudável ele precisa estar totalmente em harmonia com o psicológico, o social e o espiritual de um indivíduo.

Palavras chave: Educação Física. Educação Integral. Ser Biopsicossocioespiritual.

INTRODUÇÃO

A atividade e os exercícios físicos estão presentes no mundo desde o início da humanidade, pois era necessário esforço físico para se adquirir alimentos e abrigo, acordo com Metzner (2012). Com o passar dos anos foram surgindo outras atividades. Segundo Marinho (1971) durante séculos, os princípios das civilizações e a preparação do homem para a vida, tiveram que passar por fundamentos guerreiros e, desta forma, a relação da sociedade com a Educação Física ficou centrada nesse contexto.

Ao passar dos anos, o exercício físico foi se modificando e se moldando. A Educação Física era tida como algo voltada apenas para o bem estar do corpo e usada para adquirir forças e proteção. Após muitas lutas e estudos ela foi ganhando espaço no cenário educacional, e fazendo com que pesquisadores busquem estudar mais sobre os benefícios da Educação Física para o ser humano.

Segundo Zoboli (2009), a Educação e a Educação Física estão relacionadas com a realidade social de cada indivíduo, e se demonstram presentes em muitas de suas *práxis*, afinal elas não acontecem paralelas à estrutura social, aos seus valores e signos, a um modelo de ciência historicamente construído. A vida saudável e o bem-estar de qualquer pessoa devem estar condicionados a como está seu corpo, sua mente, sua condição diante da sociedade e de sua espiritualidade, pois somos um ser biopsicossocioespiritual.

Metzner (2012) assinala que no contexto escolar a Educação Física está presente no Brasil, por exemplo, desde o início da Proclamação da República. Porém, o ensino da Educação Física tem se tornado cada vez mais marginalizado, seja pelo sistema de educação, pelos colegas de trabalho e até mesmo pelos próprios alunos. As aulas acabam sendo vistas como recreação e/ou passa tempo, negando-se seus verdadeiros objetivos. E, quando são trabalhados os conteúdos em sala, algumas pessoas interpretam como se a Educação Física tivesse relação apenas com aptidão física e saúde.

Segundo Landal (2014) A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na sua corporeidade, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades de meditação, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

As aulas de Educação Física devem ser adaptadas a realidade de cada turma, cada espaço social e cada indivíduo. O professor deve estar atento às necessidades de cada aluno,

sejam físicas, motoras, sociais, cognitivas e emocionais, levando em consideração que o professor de Educação Física tem um papel importante na vida escolar de muitos estudantes.

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore as atividades físicas e os demais componentes da corporeidade em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física Escolar deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais. Assim, a ação pedagógica a que se propõe será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se.

Partindo desse pressuposto é interessante que o professor de Educação Física procure uma Abordagem de Ensino que contribua para melhorar a realidade de suas turmas. Aqui defende-se a Abordagem Interacionista que segundo Bosque (2017) tem se mostrado muito positiva nas práticas educativas. De acordo com Vygotsky (1984) o meio social é fator crucial no desenvolvimento humano e isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem, na qual interagem as experiências vividas na escola, mas este é um processo interno, ativo e interpessoal (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 1). Cruz (2017, p. 146) nos mostra que para a abordagem o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura.

Jean Le Boulch (1984), um dos pioneiros na utilização da educação psicomotora nas aulas de Educação Física, afirma que muitos professores dão atenção apenas para questões ligadas ao movimento e deixam de lado questões tão importantes como a psicomotricidade e assuntos relacionados ao bem estar mental do aluno. Castro (2008) ao abordar a educação psicomotora de Le Boulch, coloca em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social e mental.

Esta abordagem possibilita ao aluno uma integração entre o meio em que ele vive e o que ele irá aprender, ou seja, ele traz para dentro da sala de aula suas experiências e sua cultura, possibilitando assim um melhor desenvolvimento voltado para as especificações do ser biopsicossocioespiritual. Diante do exposto, o presente texto busca apresentar a Educação Física no contexto da Educação Integral, destacando a promoção do bem-estar do corpo e da mente, numa perspectiva interacionista. Para tanto, foi desenvolvido um estudo de Revisão Bibliográfica Integrativa visando discutir a promoção do desenvolvimento psicomotor, mas

também de todas as áreas da vida, na qual o educador físico é um mediador junto aos estudantes no processo de descoberta de múltiplos motivos e sentidos nas práticas corporais.

2. UMA APROXIMAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

A atividade física existe desde os primórdios da humanidade, o ser humano dependia do esforço físico para conseguir alimento e sobreviver. Durante séculos, os princípios das civilizações e a preparação do homem para a vida, tiveram que passar por fundamentos guerreiros e, desta forma, a relação da sociedade com a Educação Física ficou centrada nesse contexto (MARINHO, 1971). Quando se pergunta a origem da Educação Física temos como resposta o marco histórico para sua definição que o início da Educação Física escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (BETTI, 1991). Segundo Metzner (2012, pag. 03)

Muitos autores afirmam que, antes desse período, havia uma dependência de outras áreas de conhecimento para que fosse possível definir uma concepção para a Educação Física porém, não era nem concreta, nem suficiente. Somente a partir das transformações ocorridas nessa época que a Educação Física começou a ser tratada de forma individualizada como área específica e co-relacionada com as demais áreas da educação formal.

De acordo com Marinho (1971) nosso país criou e consolidou, ainda na época da Era Imperial, nos anos de 1876 a 1882, decretos e reformas que ajudaram a consolidar a Educação Física como disciplina escolar obrigatória, na qual foram justificados pela Filosofia *mens sana in corpore san*, ou seja, que acreditava que a mente para estar sã deveria estar com o corpo são, e a ambos enalteciam a busca pelo ser humano pleno e perfeito. Com isso a discussão sobre para que serve a Educação Física foi se intensificando como nos diz Ghirdelli (1991, p. 08):

Apesar das discussões sobre a Educação Física nesse curto período ter avançado bastante, um ponto de estrangulamento tem-se mantido: praticamente não existem esforços teóricos no sentido de compor um quadro classificatório capaz de fornecer aos pesquisadores um esboço razoável sobre as tendências e correntes norteadoras da Educação Física brasileira. O que existe na literatura da área são estudos sobre as grandes linhas dos métodos ginásticos, ou, ainda mais recentemente, artigos esparsos que procuram transpor, mecanicamente, quadros classificatórios sobre as correntes pedagógicas para a área específica da Educação Física.

Ou seja, encontrar uma definição para a principal finalidade da Educação Física nunca foi tarefa fácil, mas ao passar dos anos a Educação Física foi se moldando e se adequando aos governos, de acordo com Metzner (2012):

No período da ditadura militar brasileira, a Educação Física pelo mundo sofria forte influência dos padrões europeus, que naquela época se focavam nos sistemas desportivos como base da cultura corporal (SOARES et. al, 1992). Essa influência transcendeu também para o contexto escolar, fazendo com que as práticas pedagógicas para a Educação Física ficassem voltadas exclusivamente aos conteúdos esportivos. Como consequência desse processo, a metodologia utilizada pelos profissionais no desenvolvimento de seu trabalho passou a restringir-se ao uso da pedagogia tecnicista, que com o passar dos anos, em uma crescente, predominou na Educação Física escolar, tentando reproduzir nas escolas um cenário em menor escala dos esportes de alto rendimento, buscando obter futuros atletas de sucesso.

O Brasil passou por diversas mudanças em suas diretrizes nos últimos anos, foram leis e mais leis construídas com o propósito de melhorar a educação ofertada pelo poder público. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) sempre mostraram a Educação Física como uma disciplina que deveria ser responsável pela saúde do estudante e que deveria ser ofertada nas escolas de forma lúdica e criativa. Os PCNs do ano de 1999 nos dizem que:

Uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde. Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização das suas pretensões (BRASIL, 1999, p.156).

O esporte é uma prática muito comum nas escolas, com o intuito de cumprir o que diz os PCNs, por este motivo muitos professores de Educação Física atentam apenas para essa prática e acabam esquecendo que a Educação Física não trabalha apenas as habilidades esportivas, mas sim o aluno como um todo. Sabemos que atualmente no cenário educacional a Educação Física está associada à Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e desta forma está relacionada à Linguagem corporal, o que é muito positivo, pois o professor pode incorporar a cultura e a diversidade cultural às suas aulas, além de jogos e esportes. Ainda de acordo com os PCNs, Miquelin (2013, pag. 05) afirma que:

Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade a qual estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. Em síntese o que se afirma é que a amplitude da Educação Física no âmbito escolar foi em decorrência de mudanças respeitáveis no plano político-social “e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro” fato este reforçado pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 2003).

Os PCNs sempre existiram para dar uma base aos professores sobre o que se devia ser abordado em sala de aula, nos dias atuais os PCNs foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento criado para nortear quais temáticas e quais conteúdos devem ser trabalhados, pelos professores das variadas áreas, nas escolas de todo Brasil. Não é um currículo, mas tem como objetivo unificar os conteúdos que estão sendo ensinados em todo país. Diante de tantas mudanças em relação aos conteúdos e a forma como é ensinada a Educação Física o objetivo da Educação Física segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 211) é:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Sendo assim destacamos que é a Educação Física tem um papel muito importante na construção da vida do estudante, e isso faz do professor responsável por essa construção, principalmente no início do Ensino Médio, que é quando o aluno está no período da adolescência e está formando sua própria identidade,

Um fator importante da adolescência é a formação da identidade, a construção da personalidade. Vários questionamentos surgem com relação ao seu corpo, aos valores existentes, ao seu lugar na sociedade. E na solução dos questionamentos que aparecem neste período do desenvolvimento humano, três grupos sociais influenciam o adolescente na construção da sua identidade: a família, o grupo de amigos e a escola. Desta forma, podemos verificar que a Educação Física, como parte integrante da Escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Este aluno que frequenta o Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade. (SANTOS, 2016).

O professor de Educação Física através de suas aulas contribui muito na formação da personalidade do adolescente, por este motivo as aulas devem ser voltadas para o papel cidadão e não apenas para o cuidado com a saúde e com o corpo. Sabemos que muitas vezes o professor de Educação Física se preocupa apenas em treinar alunos para competições e torná-los grandes atletas, mas isso não é o principal foco da Educação Física, pois a Educação Física não existe apenas para educar corpos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Na área da Educação Física muito se fala nos conteúdos que devem ser abordados pelo professor, a ideia que é a Educação Física se relaciona com esportes e jogos e brincadeiras é muito latente. Muitas áreas estão cada vez mais investindo no ramo da Educação Física de qualidade, Nunes (2004) afirma que estão aparecendo técnicas sofisticadas buscando a perfeição e adotando os conteúdos das áreas mais diversas como as médicas, as biológicas e humanas entre outras para provar que o ser humano historicamente criado e culturalmente desenvolvido de uma maneira integral e única.

Daolio (2004) ainda afirma, que cultura é o principal conceito para a Educação Física, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado. Por este motivo não podemos esquecer que a Cultura Corporal também é um ótimo aliado da Educação Física quando falamos de corpo, pois, de acordo com Geertz (1989) é através da cultura que o homem conseguiu e consegue construir sua própria história, conviver socialmente e encontrar de fato o real significado do que é ser um ser humano capaz de pensar e agir segundo sua vontade. Desta forma o homem foi, através da cultura, disseminando vários significados a sua volta e aprendendo com o meio no qual está inserido. Para Monteiro e Souza (2008):

O significado atribuído à cultura por Geertz (1989) dá subsídios para as discussões sobre as formas de manifestações culturais que estão relacionadas ao “corpo”. Formas que são absorvidas ativamente, recebendo um sentido, um significado no próprio processo de recepção e, portanto, vão adotando significados diferentes em sociedades distintas.

Ou seja, o conceito de cultura está associado ao corpo através do meio em que se vive, Monteiro e Souza (2008) ainda nos dizem que como consequência disso, não há comportamento que não passe pela influência cultural e é sobre a égide dessa influência que os corpos também são formados. O ser humano modifica constantemente seu corpo, sem se dar conta da importância e da ligação entre essa necessidade e o resto de suas relações sociais. Mas afinal, qual o real significado da cultura? Será que ela deve ter o mesmo significado ou cada povo e meio social criam suas próprias definições? E qual sua relação com a Educação Física? Nogueira (2005, p. 23) nos mostra que:

O paradigma cultural representa uma tentativa de dar um novo enfoque à Educação Física, executando, ao mesmo tempo, uma resignificação e a inserção de novas práticas corporais que constituem o universo dos conteúdos a serem trabalhados. O uso da referência cultural abre espaços para que a intervenção da Educação Física se baseie não mais, ou não somente, nos estudos do treinamento esportivo, da aprendizagem motora ou do desenvolvimento humano.

Desta forma, vemos que a Cultura Corporal está estreitamente ligada à Educação Física e cabe ao professor explorar esse assunto tão discutido no cenário educacional a fim de unificar ou alinhar os conteúdos sugeridos a nível nacional.

A aprendizagem do movimento corporal e o conseqüente desenvolvimento do ser humano são, então, a relação de interação entre este e seu contexto social. Contrariando as formas como eram veiculadas estas questões, de que o desenvolvimento biológico precedia a aprendizagem cognitiva, a teoria sócio-interacionista afirma que a aprendizagem pode impulsionar o desenvolvimento do ser humano como um todo. Nessa perspectiva, na educação e na aprendizagem, escolar ou não escolar, o processo de desenvolvimento do ser humano, segundo Vigotski (1984), é construído através da interação do ser humano com o contexto social em que está inserido, independente da idade dele. Knijnik (2002, pag. 96) vem nos dizer que:

O ato motor, na fase infantil, é de fundamental importância para a criança e seu desenvolvimento, pois é o único recurso de que ela dispõe para efetuar uma interação com o mundo que a cerca, e é por meio dele que todos os outros aspectos (cognitivos, afetivos, etc.) se manifestam, efetivando-se de fato em um só tipo de comportamento, o motor.

Para o citado autor, os saberes presentes no contexto da sociedade são de grande importância no desenvolvimento e formação do indivíduo, pois estes significados culturais terão o papel relevante na construção da subjetividade do sujeito e no desenvolvimento e assimilação de conhecimentos. Em suma, o desenvolvimento de cada ser humano é diferente dependendo da cultura na qual ele está inserido. A importância dos mediadores no processo de adaptação está na relação de interação que passa por momentos de reorganização rápida e constante dos conhecimentos estabelecidos. Assim, os indivíduos podem influenciar nos modos como são conhecidos alguns aspectos sócio-culturais e participar da construção e transformação da sociedade em que vive e também do próprio conhecimento e desenvolvimento.

Avaliando-se os aspectos acima constata-se que para se entender a proposição de Vygotsky falta considerar o elemento que permita integrar estes diversos aspectos. Faltava considerar o homem em seus aspectos sócio-históricos. Entender o homem de forma única como corpo e mente; biológico e social, espécie humana e ator num processo histórico. Em decorrência disso podem-se estabelecer os seguintes pilares básicos do pensamento de Vygotsky:(i) as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral, sendo o cérebro um sistema aberto de grande plasticidade, moldado ao

longo da história da espécie e do desenvolvimento humano; (ii) o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico; e (iii) a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (LURIA, 1979, OLIVEIRA,1995).

Segundo Tenório (2010), considerando o ensino do movimento corporal, o conhecimento sobre a ação primeiro é um conhecimento coletivo do contexto social e depois se torna parte do repertório da criança através dos instrumentos de construção (zonas de desenvolvimento, instrumentos e agentes de mediação). Durante esse processo de internalização a criança pode interpretar e alterar o movimento. A relação entre movimento, fala e desenvolvimento como importância fundamental do movimento e das atividades elaboradas para o desenvolvimento da linguagem e do conhecimento, pois, quanto mais complexa a atividade, mais as crianças vão utilizar-se da fala e desenvolvê-la.

Materiais de mediação do conhecimento sobre o movimento como jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, são grandes facilitadores da incursão pedagógica dentro da cultura social, que podem ser usadas, em especial por professores de Educação Física no ensino do movimento para crianças em suas aulas. Destacamos neste trabalho a postura do mediador intencional qualificado, do professor de Educação Física que atue na Educação Integral e possa, por meio de suas práticas pedagógicas, aumentar os conhecimentos e desenvolver as funções psicológicas superiores propondo atividades variadas e pensando no processo de apropriação de saberes.

3. A NOVA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

O debate sobre Educação Integral no Brasil vem se intensificando ano após ano. É tida como “um caminho para garantir uma educação pública de qualidade” (GOUVEIA, 2006, p. 84). A experiência do modelo integral vem sendo implantado em todo Brasil, e em cada lugar a experiência é positiva. Porém nem sempre foi desta forma, Coelho (2009, p. 80) nos afirma que:

No Brasil, podemos dizer que foi com Anísio Teixeira, na década de 50, que se iniciaram as primeiras tentativas efetivas de implantação de um sistema público de escolas com a finalidade de promover uma jornada escolar em tempo integral, consubstanciada em uma formação completa. No entanto, a experiência não se multiplicou. A proposta dos CIEPS, no Estado do Rio de Janeiro, nas décadas de 80 e 90, bem como a dos Centros de Atenção Integral à Criança (Caics), em nível nacional, na mesma época, apenas para citar algumas dessas investidas, não mereceram melhor sorte do que as escolas-classe e as escolas-parque anistas. Em

outras palavras, multiplicaram-se, mas o projeto não vingou de forma mais consistente e duradoura

Foram diversas as tentativas do governo em criar a educação ideal, porém aos passar dos anos essa educação voltada para uma melhor qualidade de aprendizagem foi se intensificando e criando raízes em todo país, pois mesmo diante de tantas dificuldades estruturais e financeiras, o projeto está caminhando em passos largos para uma grande melhoria, pois os próprios estudantes que fazem parte da educação integral estão apoiando e gostando da nova proposta. Coelho (2009, p. 93) ainda nos diz que:

Nesse sentido, é importante dizer que falar sobre educação integral, para nós, pressupõe falar, também, em tempo ampliado/integral na escola: com o tempo escolar ampliado, é possível pensar em uma educação que englobe formação e informação e que compreenda outras atividades – não somente as conhecidas como atividades escolares – para a construção da cidadania partícipe e responsável.

Por ser tempo integral o estudante passa mais tempo na escola do que em casa com seus familiares, e a escola para não tornar os dias dos estudantes entediados devem oferecer um currículo diferenciado, e é isso que a proposta de Educação Integral vem oferecendo, ela enxerga o aluno como um todo e tem como objetivo maior preparar o aluno para a vida fora dos muros escolares. É o que diz o Caderno do ICE (2015, p. 2):

No Modelo Escola da Escolha, os estudantes são levados a refletir sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas que pretendem ser, mas o agir sobre eles, ou seja, quais etapas deverão atravessar e mobilizá-los a pensar nos mecanismos necessários para chegar lá, é fundamental.

Ou seja, a nova proposta de Educação Integral visa realizar as expectativas de sucesso do estudante, não apenas aquelas voltadas apenas para os estudos e a busca por uma oportunidade no mercado de trabalho, mas também as expectativas acerca da vida e o que pode proporcionar àqueles que souberem aproveitar a oportunidade de serem protagonistas de suas escolhas.

Segundo a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, no ano de 2016 o estado da Paraíba lançou uma nova proposta de educação no estado, chamada Escola Cidadã Integral, foram apenas 8 escolas no ano de 2016 e agora em 2018 já são mais de 100 escolas integrais em toda a Paraíba. O modelo implantado atende aos planos estadual e nacional de educação que visa uma unificação na educação integral em todo o país. O objetivo da Escola Cidadã Integral é formar jovens através de um currículo diferenciado, onde o que é a prioridade é a concretização do

Projeto de Vida destes jovens. De acordo com Caderno do Instituto de Corresponsabilidade de Educação - ICE (2015, p. 104):

A formação integral se dá não apenas pela presença de um currículo pleno de competências cognitivas, mas também pela presença de um conjunto de outras competências essenciais nos domínios da emoção e da natureza social. O desenvolvimento do estudante, no conjunto dos outros domínios deverá contribuir para a formação de competências que impactam os diversos domínios da vida humana, no âmbito pessoal, social ou profissional.

Desta forma, vemos que a proposta da Escola Cidadã Integral é bem diferente do ensino regular, pois nela o estudante se torna protagonista de suas escolhas, e é preparado para viver o mundo fora dos muros da escola. Com um currículo bem diversificado a escola da escolha, nome a qual é chamada, possibilita ao aluno escolher o que ele quer estudar. É claro que a base curricular é mantida e seguida de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém a parte diversificada é voltada para a construção do Projeto de Vida do aluno. O caderno do Instituto de Corresponsabilidade de Educação - ICE (2015, p. 05) diz claramente qual o objetivo da escola da escolha:

A missão primordial da escola é garantir uma aprendizagem de qualidade, por meio da qual o estudante atribua sentido e significado ao conhecimento de modo que esta (a escola) promova seu pleno desenvolvimento em todas as dimensões humanas (corpo, intelecto, espírito e emoção).

Sendo assim, percebemos que o foco da Escola Cidadã Integral não é apenas preparar o aluno para passar em vestibulares e ingressar numa universidade, mas prepará-lo para a vida. A base da escola da escolha é fundamentada nos quatro pilares da Educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. Cortez (2003, p. 09) define os quatro pilares da educação como:

Aprender a Ser é dispor de um conjunto de competências pessoais que possibilitem à pessoa relacionar-se melhor consigo mesma enquanto condição para relacionar-se com os outros e com as suas circunstâncias naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais, bem como para relacionar-se com a dimensão transcendental – de natureza religiosa ou não - que alimenta de sentido e significado a sua existência. Aprender a conviver é desenvolver a compreensão e aceitação progressiva de si próprio e do outro e a percepção da interdependência entre os seres humanos no sentido do convívio, do trato, da realização de projetos comuns e da preparação para aprender a gerir conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da convivência pacífica é a aprendizagem de que trata este pilar. Aprender a fazer é o fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, valoriza-se a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações e não apenas a restrita qualificação profissional. Ou seja, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais e que são mantidas no trabalho passam a ser mais apreciadas.

E por fim, aprender a conviver é uma aprendizagem que vai além do domínio do conhecimento, ou seja, não se limita à aquisição de um acervo de saberes propriamente ditos. Ela se estende ao domínio da própria forma como se adquire o

conhecimento e das diversas maneiras de cada um lidar com ele, por meio do acesso ou da sua produção. Para Jacques Delors (1998, p. 92) “aprender a conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento.” A literatura trata simultaneamente como um meio e como uma finalidade.

Com base nos quatro pilares da educação a Escola Cidadã Integral visa oferecer ao aluno uma educação de qualidade, voltada ao seu crescimento intelectual e pessoal. Seu currículo é distribuído de acordo com a BNCC, ou seja, contempla as disciplinas obrigatórias do currículo como Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Educação Física, Artes, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Química, Física e Matemática, além das disciplinas da parte diversificada, como as Disciplinas Eletivas que são escolhidas pelos estudantes e são construídas ao longo dos dois semestres que visa unir a interdisciplinaridade com o que o aluno mais gostar de estudar; Estudo Orientado, que é uma disciplina que ensina o aluno a estudar, ou seja, prepara-o para uma rotina de estudo; Leitura e Produção Textual é uma disciplina que trabalha a escrita e oralidade do aluno e visa uma melhoria significativa na interpretação de textos verbais e não verbais.

Existem ainda disciplinas que foram criadas pensando nas escolhas para a vida do estudante, como Pós Médio, que é uma disciplina ofertada apenas a terceira série do ensino médio, onde é voltada para a preparação do que o estudante vai encontrar quando sair do Ensino Médio e quais suas expectativas em relação ao mercado de trabalho; E, por fim, a disciplina de Projeto de Vida, que é considerada o cargo chefe do Projeto Escola da Escolha, pois nesta disciplina o estudante identifica qual o seu projeto de vida, e juntamente com o professor começa a traçar metas para alcançar o seu sonho.

O Diferencial da Escola Cidadã Integral são as nove aulas diárias, onde o estudante entra na escola às 7:30 da manhã e permanece até às 17:00. O estudante é acompanhado de perto através de tutor, que pode ser um professor ou um funcionário da escola, o tutor é uma espécie de “padrinho ou madrinha” do estudante, na qual tem o papel de incentivar e contribuir, na medida do possível, na concretização do Projeto de Vida do Estudante. O caderno do Instituto de Corresponsabilidade de Educação - ICE (2015, p. 28) deixa isso bem claro ao dizer que:

O Projeto de Vida reside no “coração” do projeto escolar. Ele é o seu eixo, sua centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem ao final da educação básica. Deve ser fruto dos diversos aprendizados nas mais distintas áreas de conhecimentos, do currículo que se processa nas várias práticas educativas (in) formais e nos mais variados espaços e tempos escolares. É fruto também da presença

pedagógica, generosa e afirmativa, daqueles que apoiaram a trajetória do estudante nos diversos ambientes onde se realizou a sua passagem – colegas, educadores, familiares.

Com isso ressaltamos a importância da Escola Cidadã Integral na vida do estudante, não só da Paraíba, mas de qualquer lugar que o projeto for implantado. O caderno do Instituto de Corresponsabilidade de Educação - ICE (2015, p. 23) nos diz que:

A motivação para a concepção do Modelo pautou-se por novos paradigmas e aliou-se à necessidade e urgência para responder aos desafios e provocar mudanças que cheguem à sociedade, na perspectiva de que se torne mais justa; que se pautem na cidadania para reiterar o exercício do direito; que fortaleçam a democracia para que se torne mais legítima; que influenciem a economia para que se torne mais competitiva e que, finalmente, possibilitem o desenvolvimento da dignidade humana.

Ou seja, o projeto da Escola Cidadã Integral não está voltado apenas para contribuir com o intelecto educacional do estudante, mas sim para formá-lo um cidadão capaz de ser protagonista de suas próprias escolhas, e estar pronto para quebrar paradigmas diante de uma sociedade tão exigente e ditadora. Por este motivo a relação entre a Educação Física e a escola integral está cada vez mais estreita. Como diz Ghirdelli (1991):

Particularmente, o profissional da área da Educação Física desenvolve a tarefa de “agente cultural” no âmbito da mais decisiva intimidade, pois atua no sentido de implantar no próprio movimento humano os ditames da cultura. Assim, a denominação do professor de Educação Física como “educador do movimento” assume uma certa veracidade e, em inúmeros casos, uma certa tragicidade! Afinal, cabe ao “educador do movimento” a tarefa de engravidar o movimento humano de cultura e, mais precisamente, de uma determinada cultura. Ao professor de Educação Física coube, então, o destino, talvez pouco confortável, de transportar a hegemonia para o conjunto complexo da individualidade humana.

O professor de Educação Física contribui muito para se chegar em uma melhoria na educação. Pensar na educação integral como política pública, portanto, requer verificar o que está em jogo na tríade educação, política e convivência democrática na atualidade, entendendo convivência democrática como o lugar social dos sujeitos nessa análise, uma vez que, discutir práticas, sentidos e valores da educação escolar e, com efeito, nas políticas de educação integral, implicam considerar a heterogeneidade, as diferenças e o pluralismo que lhe constituem (SILVA, et. al., 2014), voltando-se para o propósito de formação integral do sujeito e o direito a uma educação que supere o caráter fragmentário da educação brasileira.

4. O SER BIOPSISSOCIOESPIRITUAL E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Não é de agora que o ser humano vem despertando uma curiosidade sobre o que o rege e o que a ciência impõe sobre ele, inclusive os profissionais da área da saúde, que ao passar do tempo e das experiências com seus pacientes estão começando a enxergá-los como um todo e não fragmentados. Brito (2014, p. 24) fala sobre a abordagem Biopsicossocial nos dizendo que:

A abordagem Biopsicossocial originou-se a partir da Medicina Psicossomática que propõe uma visão integrada do ser humano. Esta visão, atua sob a ótica de que todo indivíduo é um complexo psicossomático composto de potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que respondem concomitantemente as condições da vida, fatores esses que contribuem para a formação integral do ser humano.

As potencialidades biológicas são aquelas adquiridas com a genética, ao nascer, fazendo com que o indivíduo seja quem ele é. As potencialidades psicológicas são as que a nossa mente constrói, aquilo que trazemos dentro de nós e que nos faz seres pensantes. As abordagens sociais são aquelas desenvolvidas através do meio em que vivemos, ou seja, são aquelas que a sociedade nos condiciona a viver.

Desta forma, temos que estar bem em todas as áreas do nosso ser: biologicamente temos que cuidar no nosso corpo e das nossas necessidades físicas para assim estarmos dispostos; psicologicamente temos que estar em harmonia com nossas emoções, afetos e sentimentos; socialmente temos que estar em equilíbrio na convivência com o outro e com as várias pessoas que compõem a sociedade, e espiritualmente temos que estar bem com as questões altruístas, ou seja, temos que ter um motivo ou propósito em fazer o bem e escolher a forma que vivemos. Sousa e Andrada (2013, p. 08) nos dizem que:

Vigotski (1927/1995) reforça a importância da afetividade na constituição do humano ao descrever o sujeito como biopsicossocial, constituído por corpo, afeto, cognição e meio social de modo indissociável, em que um é causa e efeito do outro, produto e produtor do outro, cuja fragmentação torna-se impossível, o que justifica o método dialético para se estudar o desenvolvimento humano, conforme proposto pelo autor.

O corpo e a mente estão interligados de uma forma que não se pode pensar em um ou no outro separadamente, estudos nos mostram que a relação de ambos está evidenciada na área da psiconeuroimunologia, que demonstram a influência dos aspectos psicológicos sobre a saúde e as doenças através dos estados psíquicos sobre os sistemas nervoso, endócrino e imunológico. Diante de tais evidências vê-se a necessidade de reavaliar o ser humano, ou seja, não vê-lo apenas como um corpo, mas sim entendê-lo como um todo, como um ser biopsicossocioespiritual, como defende o pesquisador João Batista Freire.

Além dos fatores biológicos, psicológicos e sociais, temos os fatores espirituais que contribuem bastante na formação do ser como um todo. De acordo com Rossano (2010), uma Resolução publicada na Emenda da Constituição de 7 de abril de 1999 da Organização Mundial da Saúde propõe incluir o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, que agrega, ainda, aspectos físicos, psíquicos e sociais. Ou seja, o ser humano está condicionado a se tornar o que é também por sua espiritualidade. Quando se fala em espiritualidade não associamos esse fator à religiosidade, pois como Rossano (2010, p. 02) ainda nos diz:

Espiritualidade se refere a um amplo domínio da subjetividade humana, refletindo nos valores e ideais mais preciosos das pessoas, assim como o senso de quem são, as suas crenças, o significado e o propósito de suas vidas junto à conexão que elas estabelecem com os outros e com o mundo em que vivem. Espiritualidade representa o meio pelo qual nós encontramos um sentido para tudo, além de esperança, conforto e paz interior em nossas vidas.

Um dos estudos mais recentes mostra a inter-relação entre corpo e mente através da meditação. Segundo Rossano (2010) esta forma de prática espiritual cultiva a consciência do momento presente, estimulando o pensamento claro, isento de pré-julgamentos, numa atitude mais compassiva e amorosa na experiência diária. Ela ainda nos diz que:

Mesmo diante de dificuldades conceituais em relação à espiritualidade e da evitação histórica no âmbito da ciência em abordar as questões espirituais da experiência humana e sua relação com saúde e qualidade de vida, muitos estudos têm demonstrado que o impacto da espiritualidade sobre diversos parâmetros de saúde pode ser mensurado de forma metodologicamente eficiente. Um extenso conjunto de publicações em bases de dados como Medline, PsycLIT, Embase, Ciscorn e Cochrane Library têm identificado evidências de que o envolvimento religioso está favoravelmente associado a indicadores de bem-estar psicológico, incluindo a satisfação na vida, a felicidade, menor frequência de depressão e de utilização de drogas de abuso, entre outros.

Ou seja, a espiritualidade deve ser estudada e receber devida atenção pelo educador físico, pois, práticas como a Yoga, a Meditação e o Tai Chi Chuan também podem ser explorados na escola, a fim de obter de seus alunos e clientes uma melhor qualidade de vida, sabemos que é muito importante o condicionamento físico e o cuidado com o corpo, porém práticas de relaxamento como essas também são muito importantes para o bem-estar e a relação entre corpo e mente. De acordo com De Rose (2004):

A Yoga é muito mais que uma ginástica que contribui para manutenção da saúde. Apesar dos benefícios sobre o psiquismo de pessoas que levam uma vida sedentária, submetidas ao estresse, é também uma ciência da interação humana. Derivada do radical sânscrito yui (fusão ou união), a ioga tem o propósito de juntar o homem, o mortal, o infinito, a verdade, a luz. É a junção do espírito com a matéria.

Gomes (2017) nos mostra que a Yoga é um sistema filosófico milenar originário na Índia, cujo objetivo principal é o desenvolvimento da união entre corpo e mente, visando bem-estar físico e mental (COELHO et al, 2011). Ou seja, por ser uma junção entre a matéria e o espírito nos possibilita estar em constante interação entre o corpo e a mente. Segundo a Sociedade Brasileira de Tai Chi Chuan - SBTCC (2009):

Tai chi significa "o supremo". Isto significa melhorar e progredir em direção ao ilimitado; significa a existência imensa e o grande eterno. Também acreditava-se que as várias influências do Tai Chi apontavam em uma direção só: em direção ao supremo. De acordo a teoria do Tai Chi, as habilidades do corpo humano são capazes de ser desenvolvidas além de seu potencial normalmente concebido. As técnicas do Tai Chi Chuan são milenares e abrangem todo o corpo. Há exercícios fixos, posturas, e movimentos encadeados a serem aprendidos e desenvolvidos. Atualmente é considerado um "sistema de atividade física moderada", recomendada pela Organização Mundial da Saúde pois não oferece riscos a seus praticantes e atinge objetivos completos desde benefícios ao corpo físico, ao controle emocional, clareza mental e desenvolvimento espiritual.

Tanto a Yoga como o Tai Chi Chuan trazem muitos benefícios para a saúde do corpo e da mente, transformando assim o ser em um todo, completo e sem fragmentações. Ferreira (2011) nos mostra que a:

A meditação pode ser um aliado na melhoria do rendimento escolar e na diminuição da violência escolar. Além disso, pode aumentar a criatividade estimulando a memória e proporcionando maior poder de atenção e concentração, ampliando o discernimento para lidar com situações de estresse, melhorando a autoestima, o equilíbrio emocional, as relações interpessoais e trazendo mais alegria paz e tranquilidade na rotina diária.

Ainda segundo Rossano (2010) a relação entre corpo, mente e espiritualidade está amplamente demonstrada na literatura, pois desde o início do ano 2.000 um pesquisador chamado Culliford apontava uma extensa lista de 1.200 estudos e 400 revisões sobre correlações estatísticas e estudos longitudinais relacionando benefícios de práticas espirituais em pacientes com doenças cardíacas, hipertensão, doenças cerebrovasculares, imunológicas, câncer, dor e disfunções em geral, comportamentos saudáveis e a prática de exercícios, tabagismo, drogas, síndrome de *burnout*, relacionamentos conjugais e familiares, psicoses, depressão, ansiedade, suicídio e transtornos de personalidade. Gomes (2017, pag. 82) nos diz que:

Nesse contexto parece ser importante pensar na inclusão de propostas educativas e abordagens práticas nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), a fim de trazer elementos para a possível prevenção de problemas posturais e de dores musculoesqueléticas em crianças e adolescentes. Uma possibilidade que ora apresento é a aplicação pedagógica do Yoga com intuito de aproximar os alunos da EP por meio dos elementos desta prática corporal.

Segundo Foletto (2015), a adoção da Yoga como modelo de vida repercute em melhoras na saúde física, mental, intelectual e espiritual do sujeito. Além disso, por ser considerada uma prática multitarefada, contemplativa e integrativa, a Yoga mostra ser benéfica para todas as dimensões da vida do ser humano, pois contempla aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais. Além de ser uma excelente atividade física, pois a prática da Yoga ajuda e melhora a flexibilidade e aumenta a força muscular, além de contribuir ainda para uma melhoria nas capacidades respiratórias e cardiovasculares. (Woodardy, 2011).

Tais pesquisas chegaram à conclusão que os aspectos ligados à relação entre corpo, mente e espiritualidade auxiliam na promoção de tranquilidade, bem-estar e qualidade de vida do indivíduo que põe em prática atividade de relaxamento como a Yoga, o Tai Chi Chuan e a Meditação. Vaz (2002, p. 23) nos diz que:

[...] como parte do processo de disseminação cultural, é na escola que se ensina e reproduz parte das técnicas corporais típicas de uma época específica, várias delas, mas nem todas, privilegiadas nas aulas de Educação Física. [...] O papel das práticas corporais nos ambientes educacionais vem, no entanto, como é de esperar, mudando ao longo do tempo, correspondendo, via de regra, às conformações éticas, aos projetos políticos e pedagógicos que se desenham em cada contexto específico.

Por este motivo a Educação Física hoje, se encontra inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, por ser vista como uma linguagem corporal, ou seja, estuda a corporeidade. O que é ótimo, pois, nos faz entender que a Educação Física não está associada apenas a saúde do corpo, porém, alguns profissionais da área ainda não aceitam e não levam à proposta de estudar o corpo com um ser não fragmentado, mas sim como um ser biopsicossocioespiritual.

Levando em consideração que a Educação Física é de suma importância não apenas para a Educação, mas também para o bem estar do indivíduo, buscamos focar na relação que existe entre ela, o ser biopsicossocioespiritual e a escola em tempo integral. O que podem fazer os professores se esses fatores foram associados e voltados para a vida do estudante? É um fato que a Educação Física é uma das disciplinas mais satisfatórias para os estudantes, inclusive o professor de Educação Física recebe um carinho a mais por parte dos estudantes, pois eles se sentem a vontade para falar e tratar de assuntos como sexualidade e mudanças no corpo, e como seria visto um professor de Educação Física de uma escola em tempo integral? O caderno do ICE (2015, p. 80) nos mostra que:

A formação integral se dá não apenas pela presença de um currículo pleno de competências intelectuais, mas pela presença de um conjunto de outras competências essenciais presentes nos domínios da emoção e da natureza social. O

seu desenvolvimento, no conjunto dos outros pilares, deverá contribuir construtivamente para a formação de competências que impactam nos diversos domínios da vida humana, seja no âmbito pessoal, social ou profissional.

Desta forma vimos que a Educação Integral aproxima o educando ao educador, além de proporcionar uma série de competências pertinentes para sua formação crítico social. Sendo assim, se associada com a Educação Física à contribuição benéfica para o bem estar do estudante será de fato muito bem aproveitada, pois como afirma Rodrigues (2013) a Educação Física na esfera escolar tornou-se muito importante para a matriz curricular devido a sua contribuição irrefutável no “fortalecimento do organismo”, melhorando a saúde física e mental das crianças. Com isso pensamos na Escola Cidadã Integral que é a nova proposta de educação do governo da Paraíba onde jovens e adolescentes passam o dia inteiro na escola longe das ruas e das drogas, além de melhor prepará-los para a vida acadêmica e o mundo lá fora. Segundo Costa (2011, p. 31):

O Programa de Educação Integral fundamenta-se na filosofia da educação interdimensional, estudada pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa (COSTA, 2008), que defende a construção do ser humano na sua inteireza, ou seja, nas suas quatro dimensões: cognitiva, afetiva, espiritual e da corporeidade. Portanto, é fundamental a formação de todos os educadores nessa filosofia para a construção de escolas baseadas nessa concepção educacional.

Pensando em seguir essa linha de Educação Interdimensional vemos que a Educação Física é muito mais que uma disciplina importante no currículo escolar, não apenas porque ela tem a capacidade de desenvolver e aprimorar as habilidades motoras do estudante, mas por contribuir muito para a formação do indivíduo enquanto pessoa crítico cidadão. Através dos temas transversais o professor de Educação Física consegue inserir temas muitas vezes visto como polêmico para muitos jovens dentro da sala de aula. É o que Miquelin (2012, p. 13) nos diz:

Devido a sua relevância é papel do professor de Educação Física instigar os alunos a sempre participarem das atividades que foram planejadas para este momento, frisando sempre que esta prática os ajudará, melhorando sua qualidade e os tornando conscientes de suas habilidades e capacidades de percepção e interação do meio em que estão inseridos. Por essa ser a disciplina mais amada do currículo escolar, a inserção e aquisição de conhecimentos pelos discentes, ocorre de forma lúdica e dinâmica e gradativa, com melhora no rendimento escolar, é um meio de transformação positiva no comportamento, entre muitos outros aspectos. O aprendizado por meio das aulas de Educação Física possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, uma vez que ao se trabalhar a transversalidade entre outros conteúdos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores, há a formação de cidadãos críticos, formadores de opiniões e ideais, conscientes com a realidade caótica que nos afligem, sendo éticos, maleáveis, tolerantes e respeitosos diante de tanta disparidade.

Com isso, vimos que a Educação Física promove muito mais do que um desenvolvimento psicomotor, mas consegue atingir todas as áreas da vida do estudante, por este motivo discutimos a relação da Educação Física com o ser biopsicossocioespíritual, uma vez que para um corpo está saudável ele precisa estar totalmente em harmonia com o psicológico, o social e o espiritual de um indivíduo. Como nos afirma Miquelin (2012) quando diz que a Educação Física é capaz de atingir e provocar no aluno um sentimento de liberdade e leveza de pensamento nunca antes experimentado, pois está engajada em desenvolver e aprimorar o corpo e a mente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de vislumbrar uma apresentação acerca da Educação Integral, a Educação Física e o ser biopsicossocioespíritual, pensamos que a relação entre essas três áreas está muito mais estreita do que pensamos. A proposta da Educação Integral é uma nova perspectiva para uma educação de qualidade, na qual o estudante é muito mais do que apenas um número para o governo. A Educação Física tem sido cada vez mais importante na formação do estudante, seja pelo professor ou pela metodologia aplicada nas aulas, já o ser biopsicossocioespíritual é um novo estudo que tem se intensificado e tomado um rumo benéfico na área da psicologia, que se associado ao currículo da Educação Física pode ajudar muitos estudantes a se encontrarem enquanto pessoa.

Se o professor de Educação Física souber relacionar esses temas com seu plano de ensino sem dúvida alguma a Educação Física tomará um novo rumo na Educação, pois, deixará de ser vista apenas como recreação e passará a ser um agente formador pela busca do bem estar por completo e não apenas do corpo perfeito. A formação do indivíduo enquanto pessoa é tão importante como qualquer outro conteúdo estudado na escola, essa formação começa na infância quando a criança chega na escola, e é partir desse momento que o professor de Educação Física começa a agir e contribuir para uma formação voltada para o bem estar e as boas práticas, pois sabemos que é nesse momento que a criança passa a ter contato com o mundo. E qual a contribuição da Educação Física nessa fase?

Cabe ao professor de Educação Física à preocupação de planejar quais métodos usará para cada situação e cada sala de aula, sabemos que as realidades são bem diferentes dentro de cada sala de aula e para se chegar a uma conclusão o professor deve estudar e conhecer muito bem seus alunos. Daí mais uma vez a importância e contribuição da Escola Integral para a

Educação Física, pois quanto mais o professor tiver contato com o aluno, mais rápido ele terá uma interação capaz de entender seu aluno como um ser biopsicossocioespiritual.

Para se chegar a essa interação entre o profissional de Educação Física e o aluno, precisa-se de um planejamento e um estudo aprofundado sobre o educando, ou seja, o professor de Educação Física deve entender que a Educação Física é muito mais do que “jogar uma bola para o menino correr”, ela vai muito além do que o estereótipo de que é apenas uma disciplina de recreação, como muitos colegas profissionais de Educação pensam. Sabemos ainda que a culpa deste estereótipo negativo é muitas vezes do próprio professor de Educação Física que está tão acostumado com a concepção de que a Educação Física é simplesmente uma disciplina recreativa que ele mesmo contribui para uma não aceitação da disciplina dentro da escola. Temas como cultura e espiritualidade quase nunca são tratados dentro das aulas de Educação Física, mesmo o professor tendo um leque de oportunidades de falar sobre tais assuntos.

Os temas transversais, exemplo, abordam esses conteúdos de forma clara e objetiva, cabe ao professor ter a iniciativa de introduzir essas temáticas em seu plano de ensino, vale ressaltar que a Educação Física pode ser trabalhada de forma multidisciplinar, basta apenas que o professor saia da sua zona de conforto e deixe de contribuir com a ideia de que a Educação Física é uma disciplina que enxerga o corpo como apenas uma máquina biológica.

É certo que a escola precisa melhorar e muito a qualidade de ensino oferecida, precisa também promover uma aprendizagem de ensino mais significativa, ou seja, deve-se oferecer uma educação global que sejam respeitados as potencialidades, sociais, motores e psicomotores do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOSQUE, R. **Abordagens Pedagógicas na Educação Física Escolar**. Ceap, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017.
- BRITO, L.C., A. H. Silva, F. S. B. Medeiros, L. F. D. Lopes. **A Abordagem Biopsicossocial Em Profissionais De Nível Operacional, Intermediário E Liderança: Um Estudo Em Organizações Públicas E Privadas**. Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho. 2014.
- CASTRO, J. N. **Educação Física e Psicomotricidade: em busca de uma educação mais humanista**. Revista digital – Buenos Aires, 2008.
- COELHO. L. M. C. **Em História(s) da educação integral**. Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo**. 2011
- CRUZ, A. de O. **As Teorias da Aprendizagem e a Educação Física: Uma Breve Análise** Paulo Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 14 – Número 1 – Ano 2017.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física escolar: uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, Vilma Lení Nista. **Educação Física escolar: ser... Ou não ter**. Campinas: Unicamp, 1993. p.70.
- DE ROSE, L.S.A. **Origens do Yôga Antigo**. São Paulo: Nobel, 2004.
- DELORS, R. J. **“Educação: um tesouro a descobrir”, Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**, 8ª ed. São Paulo: Cortez 2003.
- FERREIRA, J. C. D. **Meditação na educação física escolar: breve revisão bibliográfica**. UNIUBE, 2011.

- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física Progressista — A Pedagogia Crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1991
- GOUVEIA, Maria Júlia Azevedo. “**Educação integral com a infância e a juventude**”. In: Educação integral. Cadernos Cenpec, São Paulo, no 2, p. 77-85, segundo semestre de 2006.
- ICE, Instituto de Corresponsabilidade de Educação. **Educação Integral: Gestão de Tecnologia**. 2015
- KNIJNIK, J. D. **O Jogo, a Educação Física e a Escola: é possível falsear as implicações da Teoria Piagetiana?** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002
- LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. v.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- MARINHO, I. P. **Educação Física, Recreação, Jogos**. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.
- METZNER, A. C. **Educação física escolar brasileira: do Brasil império até os dias atuais (School Physical Education in Brazil: Brazil's Empire to the present day)** Faculdades 2012.
- MIQUELIN, E. C. **A Educação Física e seus benefícios para alunos do Ensino Fundamental**. 2012.
- MONTEIRO . R. A. Souza A. S. **Cultura corporal e Educação Física: elementos para uma re-significação da prática docente**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 126 - Noviembre de 2008
- NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as Teorias da Aprendizagem**. 2006.
- NOGUEIRA, Q. W. C. **Educação física, cultura e a produção de significados**. Educar, Curitiba, 2005.
- NUNES, T. C. **Educação Física Escolar e Cultura Corporal de movimento no processo educacional**. 2004.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- RODRIGUES, I. V.; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013.
- ROSSANO A. D.; César G. **Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas**. Universidade Luterana do Brasil, Canoas. 2010.
- SANTOS, E. M.; Barbosa E. S.; Marinho, E. F; Araújo, L. S.; Costa T. O. **A Educação Física no Ensino Médio: Conceitos e Perspectivas**. Revista Gestão Universitária. 2016
- SANTOS, E. M. dos. **A Educação Física no Ensino Médio: Conceitos e Perspectivas**. 2016

SBTCC, Portal do Esporte/Escrito - Sociedade **Brasileira de Tai Chi Chuan**, 2009.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da; BUSNELLO, Chaiane Paula; PEZENATTO, Fabíola. **Política, cidadania e educação integral: a convivência democrática como princípio pedagógico**. RBPAE - v. 30, n. 2, p. 397-416, mai./ago. 2014

SOUZA, V. L. T.; ANDRADA P. C. **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo**. Estud. psicol. (Campinas) vol.30 no.3 Campinas July/Sept. 2013

VAZ, A. F. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F., SAYÃO, D.T., PINTOF.M. (orgs). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes. 1984.

ZOBOLI, F. **Educação Física e cisão corpo/mente: considerações a partir da história da educação física brasileira**. 2009.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

WOODARDY, C. **Exploring the Therapeutic effects of Yoga ans its ability to increase quality of life**. International Journal of Yoga. 2011.

FOLETTTO, J. C. **Efeitos da inserção da prática de Yoga na Educação Física Escolar nos parâmetros motores, físicos e comportamentais de crianças de 06 e 08 anos**. Porto Alegre, 2015.

GOMES, L. C. de B. **Educação Física Escolar e Hatha-Yoga: uma proposta de trabalho com vistas à educação postural**. Rio de Janeiro. 2017.

LANDAL, J. M. **O uso de critérios para eliminar as dificuldades no processo avaliativo na Educação Física Escolar**. UTFPB, 2014.

TENÓRIO, L. M. **A Educação Física para crianças e os preceitos de Vigotski**. Campinas, SP. 2010.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4 ed. São Paulo, SP: Scipione, 1994.